

RELEVÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL VOLTADA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL. PRÁTICAS APLICADAS NO ENSINO NÃO FORMAL

Pamela Larissa Souza **SOUTO**
Departamento de Geografia/Universidade Federal do Ceará
E-mail: pamella.ufc@hotmail.com

Francisco Jam's Willame Carneiro **BARBOSA**
Licenciatura em Teatro/Instituto Federal do Ceará,
E-mail: jimwillame@gmail.com

Suedio Alves **MEIRA**
Doutorando em Geografia/Universidade Federal do Ceará
E-mail: suedioeira@gmail.com

Tacyele Ferrer **VIEIRA**
Bacharelado em Geografia/ Universidade Federal do Ceará
E-mail: tscyele.ferrer@gmail.com

Resumo: O ser humano aprende a reconhecer e a relacionar-se com o espaço em que vive desde os seus primeiros pulsos nervosos, ainda no ventre materno. A cada dia vivido e, até o seu último dia de vida, o ser é capaz de aprender algo novo, mas são os conhecimentos adquiridos nos primeiros anos de vida que permanecem até o final dela. A Educação Ambiental quando se torna realidade na Educação Infantil, torna-se um subsídio necessário para que haja a construção de uma consciência coletiva preocupada com as questões ambientais e, como consequência, a construção de um futuro menos devastador. A Arte-Educação se mostra como uma forma de aproximação bastante eficaz que, atuando como uma ponte, liga a criança ao ambiente e desperta-a para inúmeras reflexões, dentre elas, o consumo e o descarte inadequado dos resíduos. A ludicidade das atividades produzidas não só aproxima a criança dessa realidade, como também a faz querer mudá-la.

Palavras-chaves: Meio Ambiente. Ecopedagogia. Arte-educação

Resumen: El hombre aprende a reconocer y a relacionarse con el espacio en que vive desde sus primeros pulsos nerviosos aún en el vientre de su madre. A cada día vivido y, hasta el último día de vida, el ser es capaz de aprender algo nuevo, pero son los conocimientos adquiridos en los primeros años de aprendizaje que permanecen hasta el fin de la vida. La Educación Ambiental cuando se alza en la Educación Infantil, se convierte en un subsidio necesario para que haya la construcción de una consciencia colectiva y como consecuencia, un futuro menos devastador. El arte y educación fue una forma de aproximación muy eficaz que, como un puente, liga la crianza al medio ambiente y despierta para muchas reflexiones, son ellas, el consumo y el descarte inadecuado de los residuos. La alegría producida por las actividades no solo aproxima la crianza de la realidad, como también faz querer cambiarla.

Palabras clave: Medio ambiente. Ecopedagogia. Arte-Enseñanza

Abstract: The human being learns to recognize and relate to the space in which he lives since his first nervous pulses, still in the maternal womb. Each day lived and until it's last, the being is able to learn something new, but it's the knowledge acquired in the first years of life that remain until the end of it. Environmental Education when it becomes a reality in Early Childhood Education, becomes a necessary subsidy for the construction of a collective conscience concerned with environmental issues and, as a consequence, the construction of a less devastating future. Art-Education has proved to be a very effective approach that, acting as a bridge, links the child to the environment and awakens it to countless reflections, among them, the consumption and the inappropriate disposal of waste. The playfulness of the activities produced not only brings the child closer to this reality, but also makes it wants to change it.

Keywords: Environment. Ecopedagogy. Art-education

INTRODUÇÃO

Numa sociedade consumista e materialista, os impactos ambientais do descarte indevido de resíduos sólidos são alarmantes. O Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil de 2016 apresenta que 3.326 municípios brasileiros destinam seus resíduos sólidos para locais impróprios, isso equivale a 59,7% dos municípios (ABRELPE, 2016). O mesmo documento registra que 76,5 milhões de pessoas sofrem os impactos negativos causados pela destinação inadequada dos resíduos. Certamente a conscientização do problema não deve ser exclusiva

na infância, mas, não deve-se esquecer que a educação parte da infância como um subsídio para um futuro menos devastador.

O ser humano, desde sua infância até sua fase adulta, adquire múltiplas formas de aprendizado, desde a barriga da mãe quando aprende a se movimentar procurando o melhor espaço para se acomodar, passando pelos ensinamentos dos pais, até a educação nas escolas. Diferentes modos de aprendizado interligam-se ao longo da vida, alavancando o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Vendo, experimentando, recebendo, dialogando e, conseqüentemente, compreendendo os mecanismos que o cercam, o indivíduo dá forma ao seu comportamento, sua educação e, finalmente, ao seu entendimento enquanto ser racional passível de gerir mudanças significativas no meio circundante. Sendo assim, o processo de aprendizagem começa nas primeiras interações do ser humano com o espaço em que ele vive e com outros seres humanos. Integrar logo de início uma convivência consciente das crianças com o ambiente natural é papel da educação, seja ela formal ou não formal. Para Hutshison (2000, 164):

Nossa tarefa para o futuro imediato deve ser a de continuar a articular essa visão e a de construir um paradigma curricular para as escolas que nos possa ajudar, da melhor forma possível, a recuperar um modo humano autêntico de relação com o mundo natural e a enfrentar de modo direto os desafios ecológicos com os quais nos deparamos atualmente.

Neste contexto, se insere a Ecopedagogia, como um novo princípio orientador de uma educação voltada ao respeito pela natureza, por meio de atitudes e reflexões diárias que moldem novas soluções para os problemas gerados pelo homem da sociedade atual. A Ecopedagogia, ou Pedagogia da Terra, integra preceitos que aglutinam uma convivência culturalmente mais consciente, que seja aplicada, não só nas escolas, mas, em todos os ambientes.

É no sentido de uma nova educação que a arte se insere como importante aliada de uma educação diferenciada, que auxilie num processo de desenvolvimento expansivo atrelado a uma visão diferenciada, onde objetos aparentemente inutilizáveis transformam-se num desenho, num instrumento musical, num brinquedo, etc. A arte na vida da criança colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos (COLETO, 2010).

O objetivo deste artigo é mostrar, por meio de uma visão conjunta e interdisciplinar, o poder da arte em proporcionar o processo de educação ambiental voltada

para a reciclagem e reutilização de materiais tidos como descartáveis, é relacionar a importância da arte na educação para uma redescoberta no sentido dos materiais que geralmente são descartados no lixo.

A realização deste artigo parte da aplicação de uma metodologia aplicada, realizada na Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias, situada na periferia de Fortaleza, Ceará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na elaboração do presente artigo, estabeleceu-se uma fase de revisão em artigos, periódicos e livros em busca de alguns conceitos que formulassem a devida importância do tema. À luz de teorias já existentes, é exposto neste tópico conceitos-chave para a elucidação geral das atividades práticas realizadas.

Educação Não Formal

Partindo do princípio de que a educação não possui lugar determinado para cumprir com seu papel, podendo ocorrer em praças, em instituições não governamentais, em bibliotecas, em qualquer lugar público de interação social, conceituou-se a educação não-formal, como aquela que discute conhecimentos, saberes e técnicas que perpassam ao indivíduo uma consciência social, ambiental e cívica fora dos ambientes formais (escolar), seguindo um padrão metodológico de ensino próprio.

Segundo Brandão (2004, p. 9), “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. A educação não-formal está relacionada a quaisquer atividades educacionais realizadas fora do ambiente escolar formal, de forma complementar e concordante a este. Sendo assim, a educação não formal surge como um complemento à educação escolar formal, mas, se alastrando a espaços diversos em conjunto com a comunidade. Outras características são ressaltadas por Gohn (2006, p. 30):

A educação não formal tem outros atributos: ela não é organizada por séries/idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este um dos grandes destaques da educação não formal na atualidade). [...] Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.

Entende-se, com isso, que o processo de aprendizagem em uma metodologia não-formal, ultrapassa os conteúdos da educação básica gerando a compreensão e a apreensão de

um conhecimento humanizado e voltado às causas coletivas em se tratando do convívio em sociedade.

O ensino não-formal começou historicamente, a partir dos museus, por ser lugar de reunião de saberes culturais e geográficos a partir de objetos em exposição que favorecem uma junção de pessoas em prol de um significado. Gaspar (1993), afirma que nos séculos XVII e XVIII, surgem os primeiros museus públicos. Esse período é marcado pelo início de uma preocupação em se “organizar o conhecimento existente”, acrescida da reivindicação da sociedade em fazer parte deste conhecimento.

Acrescido a discussão sobre metodologias de educação, não se pode deixar de conceituar as três metodologias mais pertinentes. Gohn (2006, p. 28), expõe que as práticas educativas são desenvolvidas sob as lógicas

[...] educação **formal** é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a **informal** como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação **não-formal** é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (Grifos dos autores)

Sendo assim, pode-se analisar que a metodologia não-formal se insere num meio termo entre o formal e o informal, por levar conteúdos e conceitos vigentes do ensino escolar e também os atributos de pertencimento cultural dos indivíduos. As três modalidades são complementares, possuindo particularidades em suas práticas e espaços, sendo a formal um modo de ensino organizado metodologicamente, seguindo um currículo, enquanto o modelo não formal constrói saberes que contribuem na construção da identidade do grupo, seguindo regras menos rígidas sendo a interdisciplinaridade e a flexibilidade características dessa modalidade, o modelo informal

é o que mais foge dos padrões, sendo vivenciada pela casualidade de experimentar os hábitos cotidianos, atentando-se ao modo de ver e agir do coletivo.

As práticas relacionadas à educação não-formal e informal não possuíam a mesma importância que passaram a desempenhar após a revolução técnico-científica-Informacional. O ensino nas escolas se tornou insuficiente para suprir a demanda por qualificação profissional, e até mesmo informacional das tecnologias, que rapidamente surgiam. Passou-se a dar uma maior relevância ao ensino fora das salas de aula, em ambientes que favorecessem a apreensão de conhecimentos voltados ao mundo globalizado, que começa a agigantar e confundir culturas e espaços. Gohn (2001, p.16) afirma que “com a globalização da

economia, a cultura se transformou num importante espaço de resistência e de luta social”. A educação passou a ser importante, não só para resgatar culturas e convivências, como também, para acompanhar a globalização que impõe uma maior capacitação qualitativa da informação e do conhecimento competitivo nos espaços sem fronteiras.

A educação não-formal cumpre o papel de educar, seja para o mundo competitivo, seja para o mundo de resgate cultural. Vai além da aprendizagem sistematizada curricular e favorece a assimilação da realidade contemporânea, que também é apreendida no modelo informal.

Educação Ambiental e Ecopedagogia

O conceito de meio ambiente que Ferreira (2014, p. 59) traz em seu dicionário é “conjunto das condições biológicas, físicas e químicas nas quais os seres vivos se desenvolvem”, e acrescenta com “conjunto das circunstâncias culturais, econômicas e sociais em que vive um indivíduo” uma conceituação muito ampla que se molda e aumenta de complexidade a cada nova ciência que o toma como objeto ou, como um dos seus objetos de estudo. (FERREIRA, 2014, p. 59).

Quando o homem, na pessoa do astronauta Yuri Gagarin, viu a Terra do espaço e disse uma frase de impacto que ficou na história: “A Terra é azul”, mas as imagens mostravam algo ainda mais impactante, a Terra não só é azul, como também é redonda e pequena. Talvez, naquele momento e somente ali, por volta da década de 1950, as preocupações mais recentes com o meio ambiente surgiram, ou seja, foi talvez naquele momento, que os olhos mais atentos perceberam que a Terra e seus recursos, e que se usa tão indiscriminadamente, são, afinal, finitos.

Toda Teoria Educacional surgiu com um propósito de criar um ser humano que atenda as necessidades ou modelos sociais. Em uma sociedade neoliberal que busca a manutenção do *Status Quo* da sociedade existente, que preza pelos detentores dos bens de produção, a Educação Ambiental tem pouco ou nenhum espaço, pois entende-se que a sociedade funciona como ela é. Pode-se discutir quatro modelos de Educação Ambiental. Porém, têm-se como ênfase o modelo de Educação Ambiental Ético-Social que visa formar indivíduos críticos, e capazes de entender e transformar o mundo e a sociedade. (SAUVE, 2003).

O termo Educação Ambiental ou (EA), foi adotado pela primeira vez em um evento de educação, promovido pela Universidade de Keele, no Reino Unido, no ano de 1965.

A definição de Educação Ambiental varia de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um. A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, apresenta em seu art. 1º que

Entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Vários autores também a definem. Para Loureiro (2004, p. 66), a EA “é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias da EA”.

E, para Layrargues (2002), é

[...] um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática (LAYRARGUES, 2002, p. 169).

A palavra “pedagogia” vem do grego e significa, “guia para conduzir crianças”. A palavra “pedagogia” tem por referencial um paradigma antropocêntrico, ou seja, o homem como centro do interesse. A Ecopedagogia parte da consciência planetária (gêneros, espécies, reinos, educação formal, informal e não formal...). Sai-se de uma visão antropocêntrica para uma consciência planetária, para uma prática de cidadania pensada no planeta como um todo.

Assim, a Ecopedagogia, como uma pedagogia holística, deslocasse desse referencial antropocêntrico, situando-se em outro campo. Ela não está voltada para a “formação do homem” como diziam os gregos. A Terra passa a ser considerada também como ser vivo, como Gaia. Por isso, seria melhor denominar a Ecopedagogia de “Pedagogia da Terra” (GADOTTI, 2001).

A Ecopedagogia ou Pedagogia da Terra surge com o objetivo de aproximar a população das questões ambientais mais amplas. Termos como “saúde” e “segurança” são bastante conhecidas por grande parcela da população, enquanto que essa mesma parcela desconhece o sentido e não assume sua cota de responsabilidade diante da degradação do meio ambiente.

Arte-Educação

A arte é um reflexo cultural-histórico expresso a partir da visão de mundo do artista, considerando a época e local em que vive. Button (1969) afirma que o que nós procuramos, ao nível mais profundo, é assemelhar interiormente, mais do que possuir fisicamente, os objetos e lugares que nos tocam através da sua beleza, é, portanto, através da arte que o indivíduo pode externar seus anseios.

A arte possui a capacidade de induzir o desenvolvimento de uma consciência individual e/ou coletiva, para isso recorre a técnicas de senso estético provocando de forma expansiva a comunicação do artista com o público. Tendo a comunicação como seu objetivo primeiro, a arte não assume compromisso em satisfazer, sendo essencialmente a expressão dos sentimentos e das emoções do artista para o mundo, dispondo de diferentes linguagens que possibilitam múltiplas perspectivas e reflexões. Nesse sentido, uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social (ALBINATI, 2009, p. 4).

A arte na vida da criança a influencia na direção do auto-conhecimento e da auto-expressão, sendo que isso é dado por meio do relacionamento com algo ou com o meio circundante.

Para Leite (2016), é a partir da consciência de sua própria experiência e da experiência da humanidade que o homem tem condições de se formar como ser moral e político. Para o desenvolvimento do ser é necessária a mínima prática educacional pedagógica, pois, ele adquire consciência de sua própria existência no contexto histórico-social. A princípio, a educação surge como instrumento de crítica dos valores herdados e impostos e, também, como parte de uma construção coletiva para crescimento social, não se prendendo ao aprendizado exclusivamente em salas de aulas, mas, criando alternativas complementares de experiências para o ser fora desse contexto. A arte-educação passou a ser uma alternativa necessária para a fácil assimilação de qualquer contexto, compreendendo um bojo complexo de teorias e experiências práticas. A arte-educação possibilita um aprendizado mais consistente, pois a união entre prática e teoria repercute em resultados melhores e amplos, possibilitando assim um desenvolvimento cognoscente.

O exemplo disso ocorreu desde o início da arte-educação no Brasil, discutido por Ferraz e Fusari (2009) como de origem no ensino jesuítico, que viam na música, canto coral, teatro e no ensino do latim os métodos mais eficientes para a catequização dos colonizados.

Para os nativos, as missões jesuíticas não eram destinadas a formação ampla do conhecimento, mas, exclusivamente para a educação ‘profissionalizante’. Barbosa (2009) ressalta que para os filhos da classe dominante a prática educativa era denominada de *Trivium* e *Quadrivium*, ramificada pela gramática, retórica, dialética e artes literárias. As atividades manuais eram excluídas na educação dos homens livres.

O que se observa atualmente é que, apesar da evolução das formas de educar, o ensino por meio da arte continua possuindo restrições de classe, sendo menos valorizada no ensino público. Na prática, o conteúdo da arte é secundário, não sendo atribuído a ela a mesma importância que se dá às disciplinas como Português e Matemática, por exemplo

A arte-educação possibilita resultados em curto e médio prazos na aprendizagem, gerando uma melhor desenvoltura do aluno em outras áreas de estudo, inclusive, no alcance da realização profissional, pois, a expansão da comunicação e da expressão age em todos os âmbitos da vida do indivíduo.

Educar a partir da arte é dar ao sujeito um leque amplo de visões sobre a atuação dele em sociedade, não o restringindo as práticas mecânicas, mas, também, a humanização de tais práticas, tornando-se um ser mais consciente e atuante na formação e desenvolvimento da sociedade em que vive. Essa atitude é necessária na formação de futuras gerações mais conscientes para a possibilidade de crescimento individual e coletivo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada para a realização do presente trabalho partiu de três momentos distintos, sendo eles: levantamento de referencial teórico sobre temas relativos a educação não-formal e atividades práticas relacionadas à Educação Ambiental; realização de oficinas junto à comunidade; e, análise das informações coletadas e confecção do escrito.

O levantamento de referencial teórico se fez através de artigos acadêmicos, livros e e-books, sobre os temas da educação não formal, Ecopedagogia e Arte-Educação. A atividade prática foi embasada seguindo os preceitos destes três temas, e realizadas pensando na predisposição das crianças para a prática da arte em uma comunidade que sofre constantemente com o acúmulo de lixo nas ruas e calçadas e com o descaso de ações do poder público. A escolha das oficinas se deu pensando em complementar as atividades já desenvolvidas pela biblioteca comunitária ‘Papoco de Ideias’. Foi escolhido para a realização das atividades, com foco nas crianças e adolescentes frequentadoras da biblioteca comunitária.

Na fase final de análise das informações coletadas, percebeu-se a carência e a aceitação de atividades como essas por parte dos alunos, que utilizando de metodologia não

formal, desenvolveu a capacidade artística e cognoscente. Para a confecção do escrito, escolheu-se dedicar um tópico para cada atividade afim de ampliar a visão de como foi abordado cada ação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando a prática nos termos já elucidados e conceituados, duas oficinas foram postas em ação com crianças de uma comunidade localizada na cidade de Fortaleza, Ceará. A partir disso, pôde-se obter resultados satisfatórios no que concerne a importância do tema da educação ambiental através da arte. As crianças se propuseram a discutir e raciocinar sobre o papel de cada uma na modelagem de uma sociedade capaz de utilizar da arte como técnica para um melhor direcionamento do modo de vida.

Oficina: ‘Arte-Colagem com Reciclado’

A oficina foi realizada com crianças do bairro Pan-americano, na cidade de Fortaleza, Ceará. O local é conhecido como comunidade do ‘Papoco’, de onde surgiu o nome da biblioteca comunitária: ‘Papoco de Ideias’. A oficina foi realizada com cerca de 15 crianças, entre 7 e 14 anos, frequentadores da biblioteca.

Todo o material utilizado foi previamente separado do que iria para o lixo. Nesse sentido foi realizada uma campanha junto às crianças para que elas reunissem esse material. Alguns dos materiais recolhidos e reutilizados foram: caixas de papelão, folhas de rascunho, palitos de picolé, caixas de TetraPark[®], palitos de fósforos, panfletos, plásticos, entre outros.

Em um primeiro momento, abrimos um debate com as crianças sobre o conhecimento que elas possuíam a cerca do descarte de materiais e os modos corretos de separação do lixo, também foi explanado o tempo de decomposição de alguns materiais, como o plástico, a madeira e o papel que foram utilizados na oficina. As crianças mostraram possuir um conhecimento bem formado sobre o assunto com relação a importância do não descarte no chão devido as suas conseqüências. Expressaram ainda a alternativa de separar o lixo feito em casa em dois cestos, um cesto com os restos orgânicos, que poderia alimentar os animais domésticos e fabricação de adubo, e um outro cesto com materiais secos que poderiam ser reutilizados de várias formas.

O primeiro produto que foi confeccionado utilizou folhas de rascunho enroladas e coladas em um quadrado de papelão. Ao colar os canudinhos de papel rascunho no papelão,

surgiu uma moldura, que seria utilizada para servir de base para a criatividade das crianças (Figura 1).

Figura 1 – Molduras de papel rascunho e papelão. Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias. 2018.



Foto: SOUTO, 2018.

O produto final consistia na criação de um quadro artístico que utilizasse de materiais recicláveis, previamente coletados. A disposição das crianças para o reaproveitamento do lixo de uma forma criativa, foi perceptível em suas exposições dos produtos ao longo da confecção, de repente ouvia-se um “usei esse canudinho para fazer um nariz”; “vou colar os palitos na moldura e escrever palavras”; “as tampinhas podem virar olhos” ou “posso fazer um carrinho dessa caixa” (Figura 2).

Figura 2 – Arte-colagens. Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias. 2018.



Foto: SOUTO, 2018.

Mais que uma brincadeira a construção de novos materiais a partir de peças que podem ser recicladas, é uma difusão de informação sobre o modo que elas tratam e vêm esses objetos. Nos espaços frequentados por elas diariamente, as crianças entram em contato com objetos que poderiam ser transformados em colagem artística dentro de uma moldura também feita com materiais de fácil acesso. Através dessa oficina foi passado às crianças a possibilidade infinita de usar da criatividade para reaproveitar objetos que aparentemente possuem pouco valor, além de exercitar o poder imaginativo.

Ainda que os reciclados tenham estado presentes em todos os quadros, as crianças utilizaram tintas coloridas para complementar suas colagens. A aparente falha da ministrante desta oficina em colocar as tintas além do material reciclado se transformou em demonstração de que toda criança tem, em seu íntimo, a necessidade de utilizar as cores para dar vida a sua criação. O elemento “cor” na oficina deu a elas um mundo de possibilidades ainda maior, valorizando a concentração das crianças para a arte. Através da pintura as crianças descobrem um mundo cheio de cores, formas, linhas e sentimentos. Simbolizam suas experiências, estimula a comunicação, criatividade, sensibilidade e aumenta a capacidade de concentração e expressão das crianças (LIMA, 2012).

Com isso, a oficina proporcionou, além de uma consciência ambiental, um foco para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A pintura e o desenho são formas de expressão e materialização de suas essências e visões de mundo, justificando que o incentivo a criação é uma forma de desenvolver na criança a sua capacidade e intenção de liberdade. O ato de criar desde a educação infantil repercute em toda a vida de um indivíduo, dando-o a oportunidade de formular teorias, inventar produtos, produzir conteúdos engajadores, encontrar soluções diferenciadas, etc.

Oficina: "Brinquedos com material reciclado"

A segunda oficina realizada começou com a reunião das crianças em torno de uma bacia com água e sabão, e tampinhas de garrafas PET recolhidos em casa e na rua (Figura 3). Nesse momento a conversa foi sobre a devida higiene dos materiais antes de reutilizá-los, ensinando sobre a necessidade de não desperdiçar água, mostrar que a mesma pode ser reaproveitada de várias outras formas, como por exemplo, a descarga do vaso sanitário, irrigar plantas, entre outras utilidades apresentadas pelas próprias crianças.

Figura 3 – Lavagem das tampinhas de refrigerantes. Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias.



Foto: SOUTO, 2018.

Por fim, foi demonstrado as consequências de um bueiro entupido com lixo. O ministrante utilizou um tijolo e obstruiu os buracos da parte inferior com a mão enquanto colocava a água na parte superior, assim, a água transbordou pelos buracos do tijolo, remetendo a um bueiro entupido. Utilizou-se a analogia da mão do ministrante enquanto o lixo que impede a água de correr livremente, quando essa foi retirada, os buracos do tijolo ficaram totalmente abertos e a água escoou rapidamente, como quando os bueiros são limpos e desentupidos (Figura 4).

Figura 4 – Demonstração da obstrução de bueiros com tijolo. Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias. 2018.



Foto: SOUTO, 2018.

Após a demonstração, as crianças escolheram reutilizar a água com sabão para brincar de fazer bolhas, e utilizariam de garrafas PET como recipiente para a água, aproveitando assim 99% da garrafa. O passo seguinte, depois do primeiro brinquedo produzido fora do roteiro que foi planejado, as bolinhas de sabão, foi a construção de mais

dois brinquedos, feitos a partir de materiais recicláveis: um biboquê, brinquedo indígena que foi feito com as garrafas PET e as tampinhas, e uma catapulta feita de palitos de picolé e tampinhas.

Durante o passo a passo do primeiro brinquedo, o biboquê (Figura 5), várias crianças revelaram já ter conhecimento sobre essa brincadeira, porém não sabiam de sua origem indígena. O momento foi aproveitado para pensar juntos outros objetos, palavras e costumes que herdamos dos ancestrais indígenas e nem sabíamos, como a tapioca, a rede, o nome de cidades que conhecemos, etc.

Figura 5 – Biboquê de Garrafa PET. Biblioteca comunitária Papoco de Idéias. 2018.

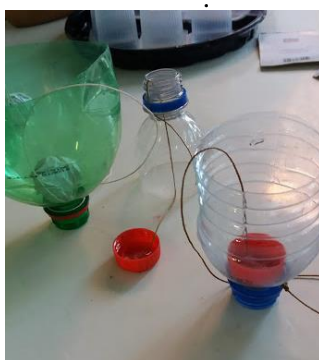


Foto: SOUTO, 2018

Na catapulta feita com palitos de picolé (Figura 6) as crianças sentiram a necessidade criativa de colorir e dar ao brinquedo uma identidade pessoal. Mais uma vez a utilização das cores foi algo estimulante. Sousa (2003, p. 160) afirma que o fato de a criança desenhar, pintar ou modelar é a forma que arranja para transmitir o prazer e a alegria que esta lhe dá, sendo “o principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação”. Desta forma, através da utilização e criação de novas cores em seus brinquedos, as crianças fortaleceram a autonomia pessoal e a coletiva quando precisaram dividir as tintas e os pincéis para cumprir com o objetivo em comum de expressar-se no ato de pintar.

Figura 6 – Pintura das catapultas. Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias. 2018



Foto: SOUTO, 2018

Percepções após a realização das oficinas

Com a aplicabilidade das oficinas e o estudo prévio sobre os assuntos, pode-se destacar quão amplo é o leque de possibilidades que ainda podem ser pensadas com o intuito de despertar mentes conscientes sobre o espaço em que vivem. O trabalho se desenvolveu tendo como objetivo gerar um debate sobre o papel da educação não formal na consolidação de uma consciência ambiental, com foco na responsabilidade com o espaço vivido e nas consequências de nossos atos, tanto para a natureza quanto para nós mesmos e, além disso, foi apresentado o poder da arte em modificar os espaços e o meio ambiente numa visão que parte de si próprio para o mundo, tudo isso no ensino infantil.

Estimular o consciente infantil é desenvolver mentes que podem se esforçar em criar ambientes mais favoráveis para um futuro próximo pois, a expansão da criatividade articulado aos saberes ambientais, possui a capacidade de romper fronteiras e tornar o que antes era “feio” e “inutilizável” em algo agradável e belo. Um dos resultados de uma maior e melhor aplicação da arte no ensino, tanto em ambientes não-formais como nas escolas é o de amenizar o poder destruidor do consumismo.

A valorização da educação através da arte ainda está longe de se tornar um bem meritório tão quanto são as outras disciplinas da educação tradicional, especialmente nos ambientes formais de ensino. É correto afirmar que conteúdo da arte ainda não é devidamente reconhecido. Mesmo diante a frágil abordagem conceitual e prática, a arte possui um valor inestimável à educação ambiental, podendo trazer de forma fascinante o que os indivíduos devem capturar no convívio em sociedade. Fazer arte, é interagir diretamente com o espaço e o meio ambiente, proporciona uma visão interiorizada de si sobre o externo e vice-versa.

A arte mobiliza continuamente nossas práticas culturais e estas mobilizam valores, ampliando a capacidade de perceber o nosso meio. Assim, ao dar forma a alguma coisa, o homem também se transforma, pois está interagindo constantemente com o ambiente, inclusive através da arte (SANTOS, 2014, p. 40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e a aprendizagem são fatores constantes em nossas vidas. Apesar dessa característica, as discussões desses temas continuam sendo de suma importância, seja por meio de atividades práticas, ou do aperfeiçoamento teórico dos mesmos. Por meio desses esforços é possível alcançar uma construção social mais objetivada em soluções pertinentes. A educação se insere como instrumento no desenvolvimento saudável das comunidades, desde o ensino ofertado às crianças, até o momento em que elas começam a compartilhar do

aprendizado com os pais e colegas. Aliado a isso, o entrelaçamento da arte como forma de educar, reverbera em uma sociedade mais perceptiva, mais criativa, mais expressiva e mais sensível.

Buscou-se salientar nestas linhas que o ensino de forma metódica e controlada por si só não é o suficiente para agregar positivamente na mente coletiva. O uso de métodos não formais, de técnicas artísticas complementares e de diálogos construtivos em diferentes espaços de convívio, faz com que a expansão desses saberes perpassa, de forma dinâmica, a um maior número de grupos social.

Quanto aos comportamentos em relação ao meio ambiente, muito ainda há de ser discutido e trabalhado em conjunto com a sociedade, para que chegue na mente das pessoas o real fundamento de proteger e conservar a natureza. A arte-educação e os métodos expansivos de diálogo com os conhecimentos, existem para dar forma a discussão e fomentar o trabalho de forma complementar.

Trabalho enviado em março de 2019

Trabalho aceito em agosto de 2019

REFERÊNCIAS

ABRELPE, **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2016**. 2016. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm>. Acesso em: 30 maio 2018.

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional nº 99, de 14 de dezembro de 2017. [s.n.]

BRASIL. **Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação e dá outras providencias. Brasília: Imprensa Oficial, 1999. Acesso em: 10 mai. 2018.

COLETO, D. C. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 1, p.137-152, 30 jun. 2010.

DE BUTTON, Alain. **O consolo da filosofia**. 5º. ed. [S.l.]: D.quixote, 2000. 22 p.
Vol. único. Disponível em: <http://pdf.leya.com/2011/Dec/o_consolo_da_filosofia_lili.pdf>.
Acesso em: 07 jul. 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio de língua portuguesa**. São Paulo: Positivo, 2014.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GASPAR, A. **Museus e centros de ciências — conceituação e proposta de um referencial teórico**. 1993. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, 2006, p. 27-38.

HUTCHISON, David. **Educação ecológica: ideias sobre educação ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2000, 176 p.

LAYRARGUES, P. P. Crise Ambiental e suas Implicações na Educação. In: QUINTAS J. S. (Org.): **Pensando e praticando educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 2 ed. Brasília: Edições IBAMA, p. 159-196, 2002.

LIMA, S. **A pintura e as crianças: Os benefícios de pintura para crianças**. unica. 2012. Disponível em: <<http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com/2012/05/pintura-e-as-criancas-os-beneficios-de.html>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

SANTOS, H. C. **A arte como elemento no ensino da Educação Ambiental no Brasil: Educação infantil e ensino fundamental i**. 47 p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4801/1/MD_ENSCIE_IV_2014_47.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

SAUVE, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. **In:____. A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima Editora, 2003. P. 17-44